

ANÁLISE DE DADOS DIAGNÓSTICOS SOBRE O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO DE TURMAS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PARA INSERÇÃO EM SALA DE AULA.

MARCELO BOABAIÐ PEREIRA FILHO¹; GÊMERTON SILVA DOS SANTOS JÚNIOR BARROS²; RUAN DE SOUZA CLARA³; ZILDA MARA NUNES DE MELLO⁴; VINÍCIUS LACERDA PINTO⁵; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁶.

¹ Universidade Federal de Pelotas — boabaidmarcelo@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas — contatogemersonjr@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas — ruanclara16@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas — zildanuneson@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas — viniciuslacerda.geo@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas — spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva realizar a apresentação e análise dos resultados obtidos com a aplicação do questionário diagnóstico em turmas de alunos do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência (E.M.E.F.I), localizada no bairro Sítio Floresta do município de Pelotas – RS. Os dados obtidos de natureza quali-quantitativos contribuirão como fundamentação para a elaboração dos projetos disciplinares que farão parte de nossa atuação como integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID.

A aplicação de questionário diagnóstico no ambiente escolar possibilita identificar demandas e necessidades do público investigado, para que a partir dali se possa realizar pesquisas e possíveis intervenções para a resolução de problemas. Ou seja, o diagnóstico consiste no levantamento e sistematização de dados e informações, dos problemas da escola e facilitar a escolha de alternativas pedagógicas a partir da tomada de decisões, sejam elas advindas de projetos ou ações pontuais.

Diante do exposto, destaca-se ainda que, o projeto resultante das demandas advindas do diagnóstico buscarão subsídios na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) que prevê para o sexto ano o reconhecimento das identidades socioculturais, a partir dos lugares de vivência, relacionando os usos do espaço nos diferentes tempos e pelas diversas sociedades.

Além dos princípios alicerçados na BNCC, a experiência de observação tem como referência os trabalhos de BARBOSA (2008), e CAVALCANTI (2019). Segundo Barbosa, para a obtenção de dados precisos e confiáveis é imprescindível a definição dos meios exatos para a coleta das informações, sendo os resultados diretamente dependentes da qualidade dos dados obtidos. Em concordância com Cavalcanti, realçamos a importância do conceito de *lugar* na construção de um raciocínio geográfico, articulando o significado de pertencimento atrelado ao conceito, na estruturação do questionário. Este conceito será fundamental no processo de elaboração e aplicação das propostas em sala de aula, uma vez que é um conceito estruturante da geografia amplamente trabalhado no sexto ano do ensino fundamental.

2. METODOLOGIA

Para a aplicação do questionário diagnóstico no sexto ano da escola parceira do PIBID Geografia, inicialmente organizou-se as questões no Google Formulário, totalizando vinte e nove perguntas de cunho quali-quantitativas, permitindo aos alunos expressarem suas opiniões e pensamentos de forma livre, juntamente com a quantificação dos níveis de conhecimento dos conceitos fundamentais da geografia, e a percepção destes nas realidades socioespaciais dos alunos.

Para tal, foram definidas um total de três turmas de sexto ano, totalizando 63 alunos. Tendo como objetivos, analisar o nível de conhecimento geográfico dos alunos, levando em consideração a percepção do espaço vivido e suas experiências cotidianas, além dos impactos da pandemia na educação dos alunos.

A aplicação do questionário realizou-se, no dia três de agosto do presente ano, sendo conduzida pelo professor supervisor do pibid e os pibidianos da Geografia. Esse encaminhamento foi feito no laboratório de informática da própria escola, utilizando a plataforma *Google Forms* como ferramenta de aplicação. O levantamento foi executado dentro do período de uma tarde, sendo destinada uma hora para cada uma das turmas. Ao decorrer do processo de aplicação foram necessárias algumas intervenções por parte dos aplicadores, com o propósito de sanar eventuais dúvidas e dificuldades nas respostas.

Por fim, de posse do material coletado, as informações foram tabuladas e sistematizadas para posterior definição da temática geral do projeto disciplinar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário diagnóstico, estaremos trazendo nesta proposta, algumas das questões que consideramos relevantes nesse processo investigativo. Participaram da pesquisa 63 estudantes, sendo que destes, 87% possuem idade entre 11 e 12 anos e 13% entre 13 e 14 anos. Quanto à residência, 88,1% responderam que residem no bairro Sítio Floresta, já 9,5% e 2,4% residem nos bairros Três Vendas e Rua da Barbuda, respectivamente. Quanto ao tempo de moradia, 40,5% informaram que estão morando no bairro Sítio Floresta desde que nasceram, enquanto 35,9% residem no bairro entre 2 a 11 anos, e 26,2% não souberam informar.

Do total, 66,7% informaram morar com os pais, enquanto 33,3% vivem em outros arranjos familiares, sendo famílias compostas de mãe solo o segundo maior arranjo, o equivalente a 16,7% do todo. Conforme Giddens (2000), o que se entende nos países do ocidente por família tradicional "é de fato uma fase tardia, transicional, que teve lugar no desenvolvimento da família na década de 1950" (p.66).

Em relação ao tempo que estão estudando na instituição, 52,4% dos alunos questionados informaram estar frequentando há mais de 6 anos, enquanto 3,2% têm menos de 3 meses.

O deslocamento até a escola é feito a pé pela maioria, o equivalente a 45,2% e o segundo maior meio de locomoção é a bicicleta com 42,9%. Outros meios de locomoção são utilizados pelos alunos que enfrentam em sua jornada a falta de planejamento e estrutura de saneamento básico da região.

Sobre o acesso a internet, todos alegaram ter acesso em casa, na escola, na casa de familiares e espaços públicos. Os meios de acesso a internet foram: apenas celular 68,3%; computador/notebook e celular 12,7%;

computador/notebook, celular e tablet 4,8%; celular e tablet 4,8%; apenas computador/notebook 9,5%. Na internet, costumam fazer pesquisas escolares e 49,2% relataram a utilização do buscador Google como ferramenta principal, e 28,6% utilizam o buscador Google mais a plataforma de strummer YouTube. Os demais informaram a utilização dessas plataformas somadas a redes sociais. Quando questionados sobre os estudos no período pandêmico, as respostas mais frequentes foram “nada”, “não estudei” e outras como “aprendi algumas coisas” e “muitas coisas mas, não lembro”.

Quando perguntado sobre o que fazem durante o tempo em que não estão realizando nenhuma atividade escolar ou do gênero, surgiram inúmeras respostas, as que mais se repetiram foram: “Encontrar amigos, Redes sociais (Instagram, Facebook, TikTok, Twitter, WhatsApp)”; “Esportes (futebol, vôlei...), Brincar”.

Sobre praticar alguma atividade fora do horário escolar, 69,8% informaram que “sim” e 30,2% informaram não praticar nenhuma atividade no contraturno. Dos que informaram praticar atividades no contraturno, jogar futebol foi a atividade mais praticada enquanto brincar e estudar são as que aparecem logo em seguida. Os que informaram não praticar, gostariam de estar inseridos em atividades como trilha e futebol.

Quanto às questões sobre a ciência geográfica, 96,8% informaram gostar da disciplina enquanto 3,2% não gostam. Podemos observar as inúmeras expressões quanto ao que a geografia estuda, sendo as que mais se repetiram: “mapas” e “espaço geográfico”. Sobre os aspectos geográficos observados fora da sala de aula, informaram elementos como o clima e o espaço geográfico.

Os assuntos que mais gostam de estudar em geografia e que mais se repetiram dentre as respostas foram, do aspecto físico como cartografia, mapas e biomas. Os assuntos que gostariam de estudar são: meio ambiente e sustentabilidade; Sistema Solar e formação da Terra. Já os assuntos que possuem mais dificuldades, também apareceram aspectos físicos, como clima, cartografia, paisagem e relevo.

É notório o interesse pelos aspectos físicos da geografia, mesmo destacando as dificuldades existentes no sexto ano. Levando em consideração a faixa etária dos alunos do sexto ano, de acordo com LEMKE (2006), para crianças pequenas, o ensino das ciências deve valorizar e apreciar o mundo natural, fortalecendo a compreensão dele mas, sem remover o mistério e a curiosidade.

Na mesma sequência, informaram ainda a utilização de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC's, durante as aulas de geografia, onde o professor utiliza mapas digitais e impressos, Google Earth entre outros. Informaram ainda que gostariam que fossem acrescentadas às aulas, saídas de campo.

Como estes dados estão em fase de sistematização final, pode-se inferir previamente, que os projetos disciplinares a serem desenvolvidos no sexto ano, buscarão abordar aspectos físico-naturais e da cartografia, vinculando com a realidade local. A abordagem desses temas atrelados ao conceito de lugar se mostra importante, uma vez que pode-se perceber a necessidade de valorizar os espaços de vivência dos alunos, mobilizando com isso, a sensação de pertencimento em relação à escola e ao local onde residem.

4. CONCLUSÕES

A partir da aplicação do questionário constatou-se que parcela significativa dos alunos são residentes do bairro Sítio Floresta, e, são discentes da escola desde os anos iniciais do ensino fundamental, portanto, indivíduos com fortes laços aos locais de vivência.

Em relação aos níveis de conhecimento acerca dos conceitos geográficos verificou-se uma considerável insuficiência na percepção dos conceitos e do conhecimento geográfico nas realidades socioespaciais, ou seja, na aplicação prática do que foi visto em aula nos contextos particulares dos alunos. Nesse sentido, reconhece-se como norte, a busca dos reconhecimentos identitários aliados à percepção do conhecimento geográfico em meio aos usos do espaço.

Por fim, ressalta-se a importância da aplicação deste instrumento, pois nos mostrou caminhos para compor temas centrais dos projetos disciplinares, que estão em fase de elaboração e com previsão de aplicação no mês de outubro do corrente ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A, Alfa Comunicação, 2019.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coletas de dados em pesquisas educacionais**. Ser professor universitário, [S. l.], p. 1-5, 5 dez. 2008.

GIDDENS, Anthony. **O mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. Rio de Janeiro: Record.ord. 2000.

LEMKE, Jay L. Investigación Didáctica: INVESTIGAR PARA EL FUTURO DE LA EDUCACIÓN CIENTÍFICA: NUEVAS FORMAS DE APRENDER, NUEVAS FORMAS DE VIVIR. **Enseñanza de las Ciencias**, [s. l.], v. 1, ed. 24, p. 5 - 12, 2006.